

Em apartamento

Antigamente, acreditava-se que coelhos viviam em gaiolas, o que não é verdade. Porém, eles conseguem viver confortavelmente em espaços menores que um cachorro, por exemplo, não tendo necessidade de um quintal grande, o que facilita serem criados em casas menores. Quando todas as necessidades do coelho são respeitadas, ele tem a oportunidade de expressar seu comportamento natural. E se você dispõe de um ambiente adequado, como um bom viveiro, é possível criá-lo em qualquer lugar — até mesmo em um apartamento.

Não devem, no entanto, ser confinados em gaiolas, e, sim, ter espaço suficiente para correr e pular, esticando as pernas. Gaiolas são necessárias apenas como o local de alimentação, ou descanso, para que se sintam seguros.

A professora de comportamento e bem-estar animal Kássia Vieira, do curso de medicina veterinária da Universidade Católica de Brasília, ressalta a importância do local adequado para criação dos animais. “É preciso que seja um ambiente protegido da chuva e do Sol, ou ao menos com pouca exposição do Sol, evitando pisos escorregadios, em que eles não consigam andar”, diz Kássia. “É importante verificar a presença de fios e objetos perigosos que eles possam acabar roendo, por ser um hábito natural.”

Geovanna Rangel, 18 anos, cria o coelho Lilo dentro do apartamento onde mora. O bichinho tem uma área separada só para ele, onde pode correr e se movimentar à vontade, contando com ventilação e sua gaiola cheia de brinquedos e objetos para roer. Ela diz que não considera os coelhos animais trabalhosos, mas que, nos primeiros dias, o processo de adaptação ao ambiente e a educação sobre onde fazer as necessidades podem dar trabalho ao cuidador.

O que eles comem?

A alimentação do coelho talvez seja um dos aspectos mais delicados e essenciais para sua saúde. Podemos dizer que eles são completamente “fitness”, pois como fermentadores, sua dieta deve ser composta majoritariamente por fibras. “Cerca de 70% da alimentação deve ser baseada em feno e grama, que precisam estar sempre à disposição para garantir o desgaste dentário adequado e o bom funcionamento do sistema digestivo.” esclarece o médico veterinário Rodynner Leyff, especialista em animais não convencionais.

“Os vegetais e as ervas, como folhas de cenoura, aipo, acelga e folhas de couve-flor, representam aproximadamente 20% da dieta. Já a ração,



Coelho Dominick foi adotado por Matheus há seis meses



Coelho Lilo no apartamento onde vive com a tutora Geovanna

que deve ser oferecida em pequenas quantidades, ocupa apenas 5% a 10% da dieta.” O veterinário também faz uma alerta: frutas, pães, cereais e petiscos comerciais podem ser prejudiciais à microbiota intestinal do coelho e causar sérios problemas de saúde, por isso não são recomendados.

Matheus Pinheiro, 23 anos, tem como pet, há seis meses, o coelho Dominick. Ele já teve outro coelho anteriormente, e diz que a alimentação é facilmente encontrada, mas que a ração específica para esses animais pode não ser achada com tanta facilidade em qualquer pet shop, como de cães e gatos, por exemplo.

Coelhos convivem bem com outros pets?

O convívio entre coelhos e outros animais é um fator que deixa muitos de pé atrás quando pensam em adotar um orelhudo. O médico veterinário de animais exóticos Matheus Kruger diz que coelhos criados desde pequenos com outros pets, como gatos e cachorros, tendem a ter uma boa convivência, mas que a atenção e a supervisão são sempre necessárias, pois os coelhos são naturalmente presas, e tendem a se sentirem acuados e amedrontados, trazendo estresse ao bichinho.

O mesmo vale para qualquer outro animal, seja maior, seja menor que o coelho. Matheus, por exemplo, além do coelho, tem em casa três calopsitas, que hoje mantêm uma boa relação com Dominick. Mas, no início, tinham medo e fugiam dele.

Antes de trazer um coelhinho para casa, é preciso estar ciente de suas necessidades, e avaliar se será capaz de tal responsabilidade. A professora Kássia Vieira enfatiza que essa é uma responsabilidade a longo prazo, e não deve ser uma decisão tomada levemente. “Coelhos vivem cerca de 12 a 13 anos, então é um longo compromisso. Por isso, é preciso avaliar se você será capaz de cuidar do animal por toda sua vida.”

Além disso, Kruger alerta para a fragilidade dos coelhos, que apesar de serem bons animais para o convívio com crianças, são muito delicados e altamente suscetíveis ao estresse, especialmente quando manipulados de forma inadequada. Portanto, devem ser tratados com cuidado.

Lembre-se: a Páscoa pode até ser um bom momento para adotar um coelhinho, mas ao decidir por isso, é essencial garantir que você está pronto para proporcionar um lar cheio de amor e cuidados por muitos anos.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**